

IMPACTOS E DESAFIOS CLÍNICOS DO SUBTRATAMENTO DA DOR NO PRONTO ATENDIMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor: Gabriel Figueiredo de Almeida.

Coautores: Ana Carolina Figueiredo Siqueira, Maria Clara Figueiredo Cabral, João Pedro Figueiredo de Almeida, Julia Passos Aguiar, Júlia Maria Da Silva Cahino Pereira, Ana Victoria Oliveira Sousa, Vitória Souza de Oliveira.

Universidade Tiradentes

Introdução: A dor aguda é uma das principais queixas em serviços de urgência e emergência, especialmente em pacientes vítimas de trauma, com elevada prevalência tanto no ambiente pré-hospitalar quanto hospitalar. Apesar disso, o subtratamento da dor, também conhecido como oligoanalgesia, ainda é uma realidade frequente, estando relacionado à falha na avaliação adequada, ausência de protocolos institucionais e limitações nas abordagens terapêuticas. Estudos indicam que uma parcela significativa dos pacientes não recebe analgesia adequada, o que pode resultar em consequências fisiológicas e psicológicas importantes, além de impacto negativo no prognóstico. **Objetivo:** Analisar a ocorrência do subtratamento da dor no pronto atendimento, destacando seus impactos clínicos, fatores associados e a importância da adequada abordagem terapêutica.

Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com análise de estudos publicados nos últimos 10 anos. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando descritores relacionados à dor aguda, emergência e manejo da dor. Foram incluídos artigos originais e revisões que abordassem a avaliação e o tratamento da dor em contextos de urgência e emergência, sendo realizada análise qualitativa dos dados.

Resultados: Os estudos demonstram elevada prevalência de dor em pacientes atendidos em serviços de emergência, com percentuais que podem ultrapassar 40% nas últimas 24 horas. Observou-se que uma parcela significativa dos pacientes não recebe tratamento analgésico adequado, com registros de até 79,7% de indivíduos sem intervenção farmacológica. Além disso, quando presente, a analgesia frequentemente é incompatível com a intensidade da dor, evidenciando inadequação terapêutica. A dor não tratada está associada a prejuízos na funcionalidade, aumento do estresse, ansiedade, risco de cronificação e piora da qualidade de vida. Fatores como deficiência na avaliação da dor, falta de protocolos e necessidade de maior capacitação profissional foram identificados como determinantes para o subtratamento. **Conclusões:** O subtratamento da dor no pronto atendimento permanece como um problema relevante, com impacto direto nos desfechos clínicos e na qualidade de vida dos pacientes. A implementação de protocolos estruturados, associada à capacitação contínua dos profissionais de saúde e à adoção de abordagens multimodais, é fundamental para garantir um manejo adequado da dor e melhorar a qualidade da assistência.

Palavras-chave: Analgesia. Abordagem. Emergência.

Área temática: Dor e cuidados paliativos no departamento de emergência.

Referências:

MOTA, Mauro; SANTOS, Margarida Reis; SANTOS, Eduardo; HENRIQUES, Carla; MATOS, Ana; CUNHA, Madalena. Tratamento pré-hospitalar da dor traumática aguda: um estudo observacional. Acta Paul Enferm, v. 35, eAPE039001834, maio. 2022.

SALVETTI, Marina de Góes; GARCIA, Paulo Carlos; LIMA, Maria Aparecida Medeiros; FERNANDES, Carolina Gallo; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos. Impacto da dor aguda e adequação analgésica em pacientes hospitalizados. BrJP – Brazilian Journal of Pain, v. 3, n. 3, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20200188>.

FERRI, P.; GAMBARETTO, C.; ALBERTI, S.; PAROGNI, P.; ROVESTI, S.; DI LORENZO, R.; SOLLAMI, A.; BARGELLINI, A. Pain management in emergency settings: a review. Journal of Pain Research, v. 15, p. 3433–3445, 2022. DOI: <https://doi.org/10.2147/JPR.S376586>.